

UNIVERSIDADE ESTADUAL DE CAMPINAS
SISTEMA DE BIBLIOTECAS DA UNICAMP
REPOSITÓRIO DA PRODUÇÃO CIENTÍFICA E INTELLECTUAL DA UNICAMP

Versão do arquivo anexado / Version of attached file:

Versão do Editor / Published Version

Mais informações no site da editora / Further information on publisher's website:

<https://revistas.pucsp.br/index.php/rpe/article/view/60607>

DOI: <https://doi.org/10.23925/1806-9029.v35i1e60607>

Direitos autorais / Publisher's copyright statement:

©2023 by PUC-SP/Programa de Estudos Pós-Graduados em Economia. All rights reserved.

DIRETORIA DE TRATAMENTO DA INFORMAÇÃO

Cidade Universitária Zeferino Vaz Barão Geraldo

CEP 13083-970 – Campinas SP

Fone: (19) 3521-6493

<http://www.repositorio.unicamp.br>

A economia brasileira na literatura econômica: convergências e divergências nas abordagens ortodoxa e heterodoxa

The Brazilian economy in economic literature: convergences and divergences in orthodox and heterodox approaches

DOI: <https://doi.org/10.23925/1806-9029.v35i1e60607>

Autor: Theodoro Cesar de Oliveira Sposito é mestrando em teoria econômica no IE/Unicamp e doutorando em desenvolvimento econômico no PPGDE da Universidade Federal do Paraná. O autor agradece a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior pelo financiamento dessa pesquisa. E-mail: theosposito@gmail.com.

 <https://orcid.org/0000-0002-0626-7342>

Resumo

O entendimento sociológico das categorias “economia ortodoxa” e “economia heterodoxa” é combinado com o aparato metodológico da bibliometria para cumprir dois objetivos: (i) construir um panorama a respeito das publicações sobre economia brasileira nos 100 principais periódicos de economia mainstream e heterodoxa; e (ii) aplicar uma abordagem de conjuntos fuzzy para estimar mapas temáticos para as duas vertentes e, a partir deles, avaliar possíveis convergência e divergências entre elas. Os resultados deste estudo evidenciam aspectos contextuais e históricos, questões sociais e geográficas e núcleos temáticos. Entre os principais achados, o panorama evidencia que os trabalhos publicados em periódicos heterodoxos apresentam maior amplitude temática que os publicados em periódicos ortodoxos, ao passo que os mapas temáticos estimados indicam a existência de convergência entre as abordagens para temas envolvendo meio ambiente e sustentabilidade.

Palavras-chave: Brasil. Economia heterodoxa. Economia Ortodoxa. Bibliometria. Convergência Temática

Abstract

The sociological understanding of the categories of "orthodox economics" and "heterodox economics" is combined with the methodological tools of bibliometrics to achieve two objectives: (i) to provide an overview of the publications on Brazilian economics in the 100 most important journals of mainstream and heterodox economics; and (ii) to apply a fuzzy sets approach to estimate thematic maps for the two strands and, from them, to evaluate possible convergences and divergences between them. The results of this study highlight contextual and historical aspects, social and geographic issues, and thematic cores. Among the main findings is that the works published in heterodox journals have a wider thematic range than those published in orthodox journals, while the estimated thematic maps show the existence of convergences between approaches to issues related to the environment and sustainability.

Keywords: Brazil. Heterodox Economics. Orthodox Economics. Bibliometrics. Thematic Convergence

JEL: B50; B25; A14.



Introdução

De acordo com Lee et al., (2010), a disciplina de economia pode ser compreendida de forma dicotômica a partir de duas categorias principais: a “economia ortodoxa” e a “economia heterodoxa”, que possuem distintos processos de construção de conhecimento científico e, por conseguinte, diferentes práticas de referência e citação. O impacto imediato dessa divisão é que economistas ortodoxos e heterodoxos tendem a publicar em periódicos diferentes, estando isso diretamente relacionado às suas respectivas abordagens metodológicas e epistemológicas. De forma geral, economia ortodoxa é predominantemente positiva e utiliza métodos quantitativos para modelar e prever fenômenos econômicos. Por outro lado, a economia heterodoxa valoriza uma abordagem mais crítica e pluralista, buscando entender a complexidade dos sistemas econômicos e sociais por meio de uma combinação de métodos qualitativos e quantitativos.³⁸

De acordo com Dequech (2018), em comparação com outros países, o Brasil é considerado um dos países em que a economia heterodoxa goza de maior prestígio, haja vistas que os economistas heterodoxos ocupam posições de destaque em algumas das universidades mais prestigiadas do país, têm acesso às principais fontes de financiamento e recebem prêmios de reconhecimento, além de publicarem em renomados periódicos nacionais. Hodgson (2019), lamentando a falta de desenvolvimento de posições alternativas de poder pela comunidade heterodoxa dentro da academia, reconhece o Brasil como uma exceção. Em relação ao debate gerado em torno de seu livro, Hodgson (2021) reitera essa posição, afirmando que “o Brasil é um dos poucos países importantes onde a economia heterodoxa é relativamente forte” (HODGSON, 2021, p.612).

A opção em comparar com algum grau de equidade as contribuições ortodoxas e heterodoxas que tiveram como objeto reflexões sobre a economia brasileira estão amparadas nessa singularidade do caso brasileiro, para o qual o entendimento heterodoxo está longe de ser marginal e desprestigiado (DEQUECH, 2018). Tendo isso em vista, uma vez que os principais periódicos em economia privilegiam a publicação de documentos de ascendência ortodoxa (Lee et al. 2010), este trabalho optou por agregar os trabalhos sobre economia brasileira segundo as perspectivas ortodoxa e heterodoxa a partir de dois índices distintos, um heterodoxo e um geral, pois entende-se que os principais periódicos em economia são periódicos que marginalizam abordagens heterodoxas (LEE et al. 2010; STOCKHAMMER, 2021).

Portanto, o estudo bibliométrico desenvolvido neste artigo teve como base uma amostra que agregou todos os artigos publicados nos 100 principais periódicos de economia majoritariamente ortodoxa e nos 100 principais periódicos de economia majoritariamente heterodoxa que tivessem como objeto central ou secundário o estudo aspectos relacionados a economia brasileira. As análises bibliométricas realizadas foram divididas em critérios envolvendo aspectos contextuais e históricos, questões sociais e

³⁸ Dizendo respeito aos conceitos, esforços de definição, conceitualização e aplicação tem sido recorrentes na literatura especializada. Para uma familiarização com o debate, ver: Possas, 1995; Boland, 2005 [1997]; Colander et al., 2004; Davis, 2006; Dequech, 2007; Dow, 2018; e Beckenbach, 2018.



geográficas e núcleos temáticos. Para tanto, este estudo foi estruturado em quatro seções, além desta introdução e das considerações finais, que se ocupam de: (i) definir os conceitos de economia ortodoxa e economia heterodoxa, ressaltando seus aspectos intelectuais e sociológicos; (ii) apresentar uma breve discussão acerca da excepcionalidade da posição alcançada pela economia heterodoxia no Brasil; (iii) descrever os métodos e procedimentos utilizados neste estudo; e (iv) explorar os principais resultados bibliométricos encontrados.

Os domínios ortodoxo e heterodoxo da ciência econômica

Esta seção tem como objetivo discutir os dois subdomínios fundamentais da ciência econômica a partir de uma perspectiva sociológica.

1.1 Economia ortodoxa

Para a maior parte da literatura, a categoria “economia ortodoxa” consiste em uma categoria intelectual restrita ao tempo, afinal, “se refere a mais recente escola de pensamento dominante” (Colander et al., 2004, p. 490). Historicamente, desde a década de 1900 até os tempos atuais, o posto de paradigma dominante tem sido ocupado pela escola neoclássica.³⁹ Os neoclássicos pioneiros foram responsáveis por estabelecer um tipo de economia bastante diferente da Economia Política clássica anterior (abordagem ortodoxa à época), definindo-a como teórica e – nesse sentido – universal e geral. Segundo Walras (1926 [1874]), a economia “pura” era como uma física newtoniana social, visando o uso de métodos matemáticos para descobrir leis fundamentais.

Diante disso, a definição intelectual de uma abordagem em uma determinada ciência pode ser alcançada seguindo as contribuições de Lakatos (1968), que afirma que um paradigma estabelecido em um campo de conhecimento pode ser resumido a um conjunto de ideias centrais delineadas em uma série de textos canônicos. No contexto da economia ortodoxa, Dobusch & Kapeller (2009) propõem que a análise deve começar pelos trabalhos que ajudaram a ampliar a análise estática de Marshall em seu *Principles of Economics* (2009 [1890]) e combiná-la com as contribuições marginalistas de Edgeworth (1881), Jevons (1871) e o equilíbrio geral de Walras (1926 [1874]).

As contribuições de Robbins (1932), Hicks (1939), Arrow e Debreu (1954), Koopmans (1957) e Debreu (1959) são relevantes para definir intelectualmente essa abordagem. Além disso, a teoria dos jogos, com contribuições de Nash (2016 [1950a], 1950b, e 1951) e Harsanyi (1961 e 1977), forneceu as ferramentas necessárias para estudar interações estratégicas e mercados competitivos. Finalmente, o que normalmente se denomina de paradigma neoclássico contemporâneo pode ser definido como um conjunto de obras influenciadas por Mas-Colell, Whinston e Green (1995), Rubinstein (2006), Jehle e Reny (2011) e Kreps (2018), que combinam ideias resumidas em manuais com modelagem matemática sofisticada.

³⁹ Deve-se esclarecer, entretanto, conforme apontado por Dobusch & Kapeller (2009), que os primeiros 50 anos provavelmente não justificassem falar em dominância plena, haja vista a grande influência alcançada por paradigmas alternativos, sobretudo o Institucionalismo nos Estados Unidos no início do século e o curto período keynesiano em seus meados. Com exceção desses períodos, o paradigma neoclássico reinou soberano.



Towler (2019) resume as ideias centrais presentes em algumas obras relevantes da economia neoclássica em duas ideias fundamentais: (i) individualismo metodológico, baseado na teoria da escolha racional, que afirma que os indivíduos respondem a estímulos e fazem escolhas visando maximizar sua utilidade marginal; e (ii) ênfase na noção de equilíbrio. Dequech (2007) acrescenta um terceiro elemento comum, a negligência de diferentes tipos de incerteza, especialmente a incerteza fundamental.

Além da definição intelectual, existe ampla literatura que defende, complementarmente a definição intelectual, uma definição sociológica da economia ortodoxa. Para esses autores (por exemplo: Boland, 1997; Lee & Kee, 2004; Lawson, 2006; Bogenhold, 2010) a economia ortodoxa neoclássica equivale a economia *mainstream*. Três argumentos sustentam essa interpretação: (i) quase a totalidade do material didático nos cursos de graduação e pós graduação são escritos a partir de perspectivas neoclássicas (Lee & Kee, 2004); (ii) economistas, congressos e periódicos neoclássicos dominam a maior parte do campo científico (Dobusch & Kapeller, 2009); e (iii) existe elevada rejeição a ideias que não sejam pelo menos complementares a este arcabouço já constituído (Akerlof, 2020). Nesse sentido, a economia ortodoxa contemporânea pode ser entendida como aquele conhecimento que é difundido nos principais periódicos de economia.

1.2 Economia heterodoxa

Conforme Lavoie (2014), o que se conveniu a chamar de economia heterodoxa representa um conjunto amplo e heterogêneo de escolas de pensamento distintas que, por vezes, concordam pouco entre si. Ainda assim, parte da heterodoxia luta para integrar o vasto conjunto escolas heterodoxas sob um guarda-chuva pluralista compartilhado. Esses esforços organizam-se em duas frentes principais, que identificam: (i) semelhanças ontológicas (Bigo e Negru 2008; Lawson 2006; Nelson 2003); e (ii) semelhanças metodológicas (Dow 2004, 2008) nas diferentes abordagens. Independente da frente que se tenha como base, as contribuições seminais de Tony Lawson (por exemplo: 1997, 2006, 2008 e 2010) e de Frederic S Lee (por exemplo: 2009, 2010a, 2010b e 2016) sempre são referenciadas, indicando tratar-se dos dois principais expoentes desses esforços.

Em resumo, enquanto as contribuições de Tony Lawson indicam na direção de uma espécie de divisão do trabalho entre as diferentes escolas de pensamento integrantes da heterodoxia; as de Frederic S Lee focam na identificação de contribuições ecumênicas ou compartilhadas entre as diferentes abordagens, identificando neste esforço o ponto de partida para a construção de uma definição de economia heterodoxa que leve em conta aspectos compartilhados.

Ambas as perspectivas tiveram esforços importantes: Bigo e Negru (2008) e Tonberg (2018) na linha ontológica de Lawson; e Lavoie (2006) e Stockhammer & Ramskogler (2009) na linha do Frederic Lee são bons exemplos. Nenhuma das direções, contudo, é unânime. Enquanto à divisão sugerida por Lawson esbarra em sérios problemas



envolvendo conflitos de interesse⁴⁰, a união defendida nos trabalhos de Frederic S Lee também é alvo de diversas objeções, por exemplo: como conciliar o pleno emprego pós-keynesiano com o crescimento contido defendido pela economia ecológica? São temas delicados que a proposta de Lee precisaria lidar.

Diante desses problemas, a forma usual de definir a heterodoxia é sociologicamente. Nesse sentido, as definições podem ocorrer de duas maneiras, uma reativa e outra afirmativa. Enquanto definições do primeiro tipo enfatizam um "inimigo comum" a ser combatido, com o conjunto de escolas heterodoxas unidas pela oposição aos preceitos da economia neoclássica; a definição positiva enfatiza aspectos institucionais compartilhados pela heterodoxia. De acordo com Colander et al. (2004), diferente do que ocorre com economistas adeptos das abordagens tradicionais, em que a autoidentificação não é eficiente para defini-los, os economistas heterodoxos geralmente se identificam com suas abordagens, como pós-keynesianos, velhos institucionalistas, marxistas, entre outros.⁴¹

Conforme Lee (2009), a economia heterodoxa forma um todo sociologicamente coerente com base em três proposições: (i) as diferentes vertentes compartilham valores e objetos de estudo; (ii) presença significativa de economistas heterodoxos em mais de uma associação, indicando a existência de trânsito de pesquisadores por distintas vertentes heterodoxas; e (iii) presença de fortes convergências entre distintas abordagens. Como bem observou Dow (2011), é notório à narrativa de Lee o entendimento de que há um corpo de pensamento coerente no sentido de que é possível identificar linhas comuns na economia heterodoxa e uma comunidade que se possa enquadrar os economistas heterodoxos. Deve-se mencionar, entretanto, que a história contada por este autor não é apresentada enquanto uma história intelectual. Pelo contrário, é principalmente uma história da comunidade do subconjunto de economistas heterodoxos em seus círculos nos EUA e no Reino Unido. A expressão intelectual da heterodoxia, nesse sentido, a exemplo do que acontece na economia ortodoxa, consiste no conhecimento gerado e publicado nos periódicos heterodoxos, auto identificados como tal.

⁴⁰ Que escola heterodoxa se encarregará da moeda? Pós-keynesianos? Austríacos? E no âmbito das relações de poder, a quem irá competir esses temas? Aos velhos institucionalistas ou aos marxistas?... Essas são questões recorrentes e sem boas respostas.

⁴¹ A autoidentificação tem sido uma estratégia recorrente nos esforços de definição da heterodoxia. A Mearman, S. Berger e D. Guizzo (2019) é o mais recente desses esforços, compilando um conjunto de entrevistas com importantes economistas heterodoxos, entre eles Fernando Cardim de Carvalho, Tony Lawson, Sheila Dow, David Dequech e outros, os quais foram indagados sobre como entendem a heterodoxia, qual sua relação com ela e porque eles se diferenciam substancialmente dos economistas mainstream. Para alguns dos entrevistados, a economia heterodoxa é meramente uma coleção de escolas de pensamento diferentes unificadas em sua oposição. Para outros, a heterodoxia está se tornando um projeto unificado, com aspectos de oposição e alguns pontos positivos em comum. Um terceiro grupo entende a heterodoxia como sinônimo de pluralismo (MEARMAN et al, 2019).



2. Ortodoxia e heterodoxia no Brasil

Conforme Fernando Cardim de Carvalho, a história econômica brasileira não somente está fortemente relacionada à existência de pluralismo na pesquisa em economia, como também representou um incentivo a esta. Para ele:

Se você mora no Brasil, não só se estiver interessado no país, mas se você realmente passa parte de sua vida no Brasil, você está sempre muito desconfiado sobre os conceitos de equilíbrio, especialmente para minha geração. Passamos por crises e altas inflações e todo tipo de coisa. A ideia de que “essa economia atingirá então espontaneamente qualquer tipo de equilíbrio a curto, longo ou para sempre”, é sempre algo que soa suspeito (MEARMAN et al, p. 41).

A forma didática com que a história econômica brasileira geralmente é contada envolve dois critérios principais: (i) organização cronológica de períodos de interesse; e (ii) sistematização dos principais dilemas e debates de cada período contrapondo abordagens distintas. Quase sempre se reproduz em algum nível a dicotomia ortodoxia versus heterodoxia e, ao final, geralmente se apresenta um balanço qualificatório das políticas promovidas, posturas adotadas e resultados alcançados, de forma que sempre (ou pelo menos quase sempre) se possibilite apontar a postura econômica dominante e mais influente para cada período, se ortodoxa ou heterodoxa.

De acordo com Franco e Do Lago (2011), evidências de pluralismo já podem ser encontradas no Brasil antes mesmo da institucionalização da ciência econômica como disciplina. No início da República, houve um debate bancário entre “papelistas” e “metalistas” que se assemelhava ao histórico debate bancário inglês, com partidários da moeda fiduciária em oposição à ortodoxia do padrão-ouro. Fernandez e Suprinyak (2018) observam que entre as décadas de 1934 e 1950 ocorreu a “controvérsia do planejamento” entre Roberto Simonsen e Eugênio Gudin, que representam exemplos paradigmáticos de partidários do intervencionismo estatal e do liberalismo, respectivamente (Amado & Mollo, 2004; Bastos & D’Avilla, 2009).

Ao final da década de 1950, a aceleração inflacionária contrapôs correntes “monetaristas”, sob a liderança de Gudin, Bulhões e Campos e “estruturalistas”, como Celso Furtado e Rangel, que antagonizaram quanto ao entendimento e as estratégias para enfrentar o desarranjo nos preços, contrapondo ideias ortodoxas e heterodoxas (Munhoz, 1997). Bielschowsky (1988) ilustra bem o pluralismo no trato da economia entre os anos 1940 e o final dos anos 1950, seja no âmbito de influentes figuras públicas que eram autodidatas no assunto, seja no domínio do debate público. O Quadro 01 sintetiza a literatura mais referenciada sobre cada período e mostra que perspectivas consideradas heterodoxas exerceram dominância em todos os embates.

2. Quadro 01: Ortodoxia versus Heterodoxia na História Econômica Brasileira – Antes da institucionalização da economia acadêmica

Período de Interesse	Principais dilemas econômicos	Vertente mais influente
Final do século XIX (Primeira década republicana)	Ortodoxia metalista (favoráveis ao padrão ouro) versus Heterodoxia papelista (entusiastas das expansões monetárias e da moeda fiduciária) (Triner e Wandschneider, 2005; Franco e Lago, 2011; Gerber e Passananti, 2015)	Heterodoxa (Triner & Wandschneider, 2005; Franco & Do Lago, 2011; Gerber & Passananti, 2015; Salomão & Fonseca, 2015)
Auge e declínio da República Velha (1905-1929)	Sustentação dos preços domésticos de produtos primários (sobretudo o café) a partir de mecanismos de padrão-ouro na margem (viés ortodoxo) ou via desvalorizações cambiais sem paridade (viés heterodoxo) (Franco e Lago, 2011).	Oscilou durante o período (De Saes, 1989; Viscardi, 1995).
Era Vargas	Vargas I: Recuperação da crise de 1929 no âmbito do financiamento da compra da produção excedente de café para posterior destruição, sendo este via expansão de tributos (interpretação ortodoxa [Peláez, 1968 e 1971]) ou emissão monetária (interpretação heterodoxa [Furtado, 1959]); Vargas 2: Modernização e desenvolvimento do Brasil (Fonseca, 2020).	Heterodoxa (Bastos, 2008; Junior & De Mattos, 2015, Fonseca, 2020)
Período Nacional Desenvolvimentista (1946-1964)	Planejamento econômico e industrialização (viés heterodoxo) versus a promoção da expansão da produtividade agrícola e do livre mercado (viés ortodoxo) (Simonsen e Gudin, 2010).	Heterodoxa (Amado & Mollo, 2004; Bastos & D'Avilla, 2009)

Fonte: Elaboração própria.

O Quadro 02, por sua vez, mostra que após a institucionalização da economia acadêmica no Brasil, perspectivas ortodoxas foram dominantes pelo menos em 5 dos 7 períodos de interesse.

2. Quadro 02: Ortodoxia versus Heterodoxia na História Econômica Brasileira – Após a institucionalização da economia acadêmica

Período de Interesse	Principais dilemas econômicos	Vertente mais influente
Governos Militares parte I (PAEG e Milagre Econômico)	Recuperação da crise inflacionária do início dos anos 1960 e promoção do crescimento econômico a partir de 1968.	Oscilou durante o período: Ortodoxa durante o PAEG (Resende, 1982) e Heterodoxa durante o “Milagre” (Marcarini, 2005 e 2006; De Araujo, 2018).
Governos Militares parte 2 (II PND)	Ajuste ortodoxo <i>versus</i> financiamento (heterodoxo) no contexto do choque do petróleo, em 1973. Foi optada aquilo que Castos e Sousa (1985) chamaram “estratégia 1974”, voltada ao financiamento e, portanto, de ascendência heterodoxa.	Heterodoxa (Castro & Souza, 1985; Marcarini, 2011)
Crise e Inflação nos anos 1980	Combater a inflação, com ajustes ortodoxos mais convencionais ou planos heterodoxos de estabilização	Heterodoxa (Welter et al, 2011)
Plano Real e seus antecedentes (Primeira metade da década de 1990)	Combater a hiperinflação (Franco, 1995)	Ortodoxa (Arantes & Lopreato, 2018)
Governos FHC (1995-2002)	Privatizações e manutenção da estabilidade	Ortodoxa (Freitas & Prates, 2001; Teixeira e Pinto, 2012)
Governos Lula (2003-2012)	Distribuição de renda, com as demais políticas oscilando durante o período, mais ortodoxas no primeiro mandato e mais heterodoxas no segundo	Oscilou durante o período (Erber, 2011; Teixeira & Pinto, 2012)
Governos Dilma (2011-2016)	Esgotamento do modelo do governo Lula, distribuição de renda, crédito, e investimento público.	Oscilou durante o período (Chernavsky et al, 2020 entre outros)

Fonte: Elaboração própria.

A despeito dos problemas que agregações desse tipo naturalmente incorrem, por exemplo: o fato de que o entendimento sobre o que é considerado ortodoxo e heterodoxo mudar ao longo do tempo; a necessidade de algum grau de arbitrariedade na seleção dos períodos de interesse; e as perdas decorrentes de sínteses tão (que encobre a complexidade dos períodos); ela apresenta informações interessantes.



Quantitativamente, dos 11 principais marcos da história econômica brasileira, em 5 oportunidades ideias heterodoxas prevaleceram nas decisões de política econômica. Em 4 períodos a vertente mais influente na política econômica oscilou e, somente em dois deles, houve hegemonia ortodoxa. Além disso, é possível visualizar que antes da institucionalização da economia perspectivas heterodoxas foram mais dominantes e, após, perspectivas ortodoxas ocuparam este posto. Adicionalmente, a ponto de vista dominante oscilou mais a partir da institucionalização.

As contribuições de Dequech (2018) e Fernandez & Suprinyak (2019) lançam luz a esta particularidade brasileira, a partir de uma perspectiva institucional. Entre os principais argumentos levantados, constam a imposição de pluralismo metodológico, que obriga cursos de graduação em economia ofertarem formações mais amplas a seus alunos, “em consonância com o caráter plural da ciência econômica, abrangendo diversos paradigmas e correntes de pensamentos” (MEC, 2007 apud Fernandez e Suprinyak, 2019), o fato de, em geral, as universidades de maior prestígio serem públicas (Dequech, 2018), as contribuições da Associação Nacional de Pós Graduação em Economia (ANPEC) na promoção do pluralismo.⁴²

Outra forte evidência da institucionalização do pluralismo na economia acadêmica brasileira diz respeito a como a produção acadêmica em economia no país é avaliada, no âmbito do Qualis Periódicos. O Qualis é um sistema de avaliação de periódicos científicos utilizado pela Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), órgão do Ministério da Educação (MEC) responsável por avaliar a qualidade dos programas de pós-graduação no Brasil. A classificação Qualis é utilizada pelos programas de pós-graduação para avaliar a produção científica dos seus docentes e alunos, uma vez que a publicação de artigos em periódicos bem classificados é considerada um indicador importante de produtividade e qualidade da pesquisa além de ser o critério para a distribuição de recursos para as instituições de pesquisa, como bolsas de estudo e financiamentos.

Para classificar os periódicos, a CAPES designa um coordenador para liderar um comitê de seis membros, geralmente professores universitários experientes e de alto nível, no qual estão inclusos economistas adeptos de vertentes ortodoxas e heterodoxas. Cabe a eles avaliar todos os periódicos em que os professores brasileiros publicaram nos últimos quatro anos, em todas as áreas da produção científica, incluindo a economia.

Os membros do comitê têm a autonomia de modificar a metodologia de classificação e outras regras do processo, embora mudanças drásticas sejam raras. Além disso, os economistas heterodoxos por vezes chegam a liderar o comitê, o que permite que periódicos heterodoxos sejam classificados em posições elevadas, apesar de outras metodologias não os classificarem tão bem. Essa abordagem reconhece a importância da heterogeneidade e do pluralismo na academia brasileira (De Almeida & Almeida, 2018), contribuindo para que abordagens ortodoxas e heterodoxas alcancem prestígio equiparável.

⁴² Diferentemente do que acontece nos EUA e em muitos países da Europa, o principal encontro de economistas do Brasil é acessível a diversos tipos de abordagens e paradigmas dentro da ciência econômica.



3. Métodos e procedimentos

As subseções seguintes contemplam uma breve exposição do que configura o aparato metodológico utilizado neste trabalho, bem como a descrição e especificação dos procedimentos de busca, agregação e extração da amostra de documentos, as análises bibliométricas a serem realizadas e as diretrizes dos mapas construídos.

3.1 Bibliometria

Estudos bibliométricos têm origem na Bélgica, na obra seminal de Paul Otlet, *Traité de Documentation: le Livre sur le Livre: théorie et pratique* (1934). Nalimov e Mul'chenko (1969) ampliaram o escopo desses trabalhos fundar o termo "cienciometria", cujo objetivo era descrever o estudo da própria ciência documentada. No mesmo ano, o significado de "bibliometria" foi reinventado por Pritchard (1969), que combinou os termos cienciometria e bibliometria e passou a se referir a todos os estudos que tentam quantificar os processos de comunicação escrita. Em sua versão moderna, além dos componentes relacionados à sociologia da ciência (Merton, 1968, 1988; Rousseau e Rousseau, 2021), a bibliometria também possui um forte componente matemático e estatístico, baseado principalmente em um modelo de lei de potência (EGGHE, 2005) aplicado ao estudo da cooperação e das regularidades observadas ao entre grupos de autores e outras fontes de conhecimento científico que tem como base indicados quantitativos (ROUSSEAU e ROUSSEAU, 2021).

Segundo Rousseau e Rousseau (2021), os indicadores quantitativos podem ser construídos considerando critérios absolutos (representados pela magnitude dos valores próprios das variáveis), critérios relativos (que representam a posição que ocupam na totalidade) ou variáveis baseadas no processo, observando que tal categorização "se aplica a indicadores para indivíduos, bem como para grupos de indivíduos e periódicos, entre outros temas" (ROUSSEAU e ROUSSEAU, 2021, p.1430). Os números absolutos incluem: (i) o número de publicações, (ii) o número de citações, (iii) o número de pedidos de patentes e (iv) o valor do financiamento recebido para projetos, preferencialmente limitado a um período específico (com um período mais recente geralmente escolhido) (ROUSSEAU e ROUSSEAU, 2021). Quanto aos números relativos, estes são geralmente mais informativos. Para esse grupo, consideramos em nossa análise: (i) o número de citações por publicação e (ii) a média e o número de citações por publicação dividido pelo número médio de citações de artigos da mesma área e com a mesma abordagem (seja ortodoxa ou heterodoxa) para todo o período da amostra.

3.2 Estratégia Bibliométrica

Conforme demonstra Cronin (2020), em economia, os periódicos bem avaliados segundo as métricas tradicionais são exclusivamente ortodoxos, o que implica em sérias dificuldades quando se objetiva ter em perspectiva as contribuições ortodoxas e heterodoxas considerando alguma equidade. Tendo em vista esses limites, Lee et al.



(2010) propuseram uma pontuação de impacto específica para periódicos heterodoxos, que fosse capaz de refletir sua contribuição para a construção de uma economia heterodoxa propriamente dita, a partir de uma métrica que permita uma classificação geral de qualidade dos periódicos heterodoxos segundo critérios próprios e possibilite a comparação entre periódicos ortodoxos e heterodoxos considerando equidade entre as abordagens. Dessa forma, se pode comparar os melhores periódicos de economia com os dois vieses, sendo a posição relativa de cada um em seus respectivos índices compatível e comparável.

Pensando nisso, essa pesquisa classifica os periódicos de economia a partir de dois índices distintos, escolhidos por hierarquizar os principais periódicos em economia levando em conta aspectos qualitativos importantes quanto ao prestígio destes entre os pesquisadores. São eles: *Scimago Journal Rank* (SJR) e *Heterodox Journal Quality Score* (HJQS). O *Scimago* hierarquiza periódicos a partir do algoritmo de ranqueamento da base indexadora *Scopus*, levando em conta aspectos qualitativos como prestígio de um periódico em determinada área (FALAGAS et al., 2008). A partir dessas informações, variáveis como citações recebidas nos três anos subsequentes à publicação, origem e lógica das citações são separadas e ponderadas para o ranqueamento final.

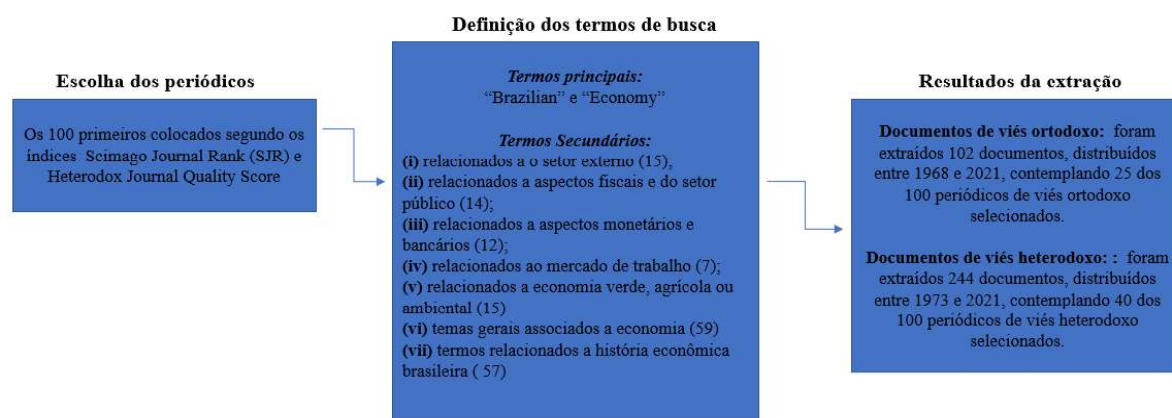
O HJQS, por sua vez, caracteriza-se por ser um indicador que ranqueia especificamente periódicos que privilegiam a publicação de pesquisas em economia heterodoxa. Segundo Lee et al (2010), há uma importância política na criação do modelo, vide a discrepância da avaliação dos periódicos ortodoxos e heterodoxos (LEE et al., 2010). Observa-se, portanto, que a finalidade do indicador é oferecer uma alternativa que promova equidade na comparação da pesquisa heterodoxa em comparação ao que se publica no *mainstream*. Sua apuração leva em conta ponderações de índices bibliométricos de citação, como a razão de produções científicas com o número de citações e um indicador de qualidade de avaliação por pares dos periódicos, o qual tem como elementos principais a familiaridade que os pesquisadores possuem com o periódico e a qualidade da pesquisa (LEE et al., 2010).

Dessa forma, optou-se por restringir a busca de documentos para um conjunto de 200 periódicos, sendo estes os 100 mais bem ranqueados segundo cada um dos índices mencionados. Assim sendo, a busca pelos documentos envolveu um conjunto de termos principais ("*Brazilian Economy*") e uma extensa variedade de termos secundários que só adicionariam documentos à amostra se estivessem associados aos termos principais. Diante disso, a base de dados escolhida para realização das buscas foi a *Scopus*, por conter todos os periódicos selecionados indexados.

A Figura 01 ilustra o procedimento de seleção e extração das amostras e indica a quantidade de termos secundários associada a cada critério. Os critérios para determinação dos termos secundários foram 7, consistindo em palavras-chave que: (i) estejam associados ao setor externo, tais como "*Foreign Exchange Policy*", "*Foreign Exchange Crisis*", "*Balance of Payments*" entre outros; (ii) estejam associados a aspectos fiscais e a economia do setor público, entre eles "*Fiscal Policy*", "*Fiscal Crisis*", "*Public Debt*"; (iii) estejam relacionados a questões monetárias e/ou bancárias, por exemplo "*Currency*", "*Monetary Policy*" e "*Inflation*"; (iv) tenham relação com o mercado de trabalho, entre

esses "Labor Market", "Unemployment" e "Informality"; (v) guardem alguma relação com economia agrícola, verde ou do meio ambiente, "Sustainability", "Deforestation" e "Agriculture" entre outros; (vi) termos gerais que estejam associados a ciência econômica como um todo, tais como "Macroeconomics", "Microeconomics" e "Economic Growth" entre diversos outros; e, finalmente (vii) que tenham alguma relação particular com a história econômica brasileira, abarcando os nomes de todos que já presidiram a república do Brasil, todas as décadas desde o início da República etc.

Figura 01: Procedimentos de extração e seleção da amostra na base Scopus



Fonte: Elaboração própria.

Após os procedimentos descritos pela Figura 01, chegou-se à amostra final agregada desse estudo, contendo 346 documentos publicados entre 1968 e 2021, para os quais formou-se uma amostra de 16.196 referências, contemplando 65 dos 200 periódicos selecionados. Em seguida, a amostra foi decomposta em duas, de acordo com os vieses ortodoxo ou heterodoxo dos documentos. A amostra ortodoxa contou com 102 documentos, cujas publicações ocorreram entre 1968 e 2021, distribuídas em 25 dos 100 periódicos selecionados e contendo 5339 referências; enquanto a amostra com documentos de viés heterodoxo contemplou 244 artigos, publicados no intervalo de tempo 1973-2021, distribuídos em 40 dos 100 periódicos selecionados, contando com 11337 referências citadas.

Uma vez delimitada as amostras separadamente, foi utilizado o software de linguagem R RStudio (versão 4.1.1) e a interface de visualização de redes bibliométricas VOSViewer (versão 1.618) com vistas a submeter conjunto de documentos extraídos a procedimentos bibliométricos objetivando obter indicadores baseados em três pontos de interesse, quais sejam: (i) produtividade e colaboração; (ii) incidência e dinâmica de termos; (iii) linhas de investigação teóricas, a partir da construção de redes de co-autoria, co-ocorrência e acoplamento bibliográfico⁴³. Dizendo respeito ao item três

⁴³ Na esfera das redes de co-autoria, a relação dos itens é determinada com base no número de documentos em coautoria, possibilitando observarmos identificar como pesquisadores, instituições de pesquisa ou países se relacionam de acordo com a quantidade de estudos que realizam e publicam conjuntamente; no âmbito das redes de co-ocorrência, a relação dos itens é determinada com base no número documentos em que palavras-chave ocorrem em conjunto, permitindo a realização de

especificamente, além da rede de co-autoria por países, foram construídos mapas de densidade considerando o total de publicações para cada vertente e as publicações oriundas de um determinado país, sendo a região geográfica indicada tanto mais densa quanto maior a participação das contribuições de indivíduos dessa nacionalidade nos documentos que compõe a amostra. Os mapas construídos destacam dois aspectos: a origem das publicações e a dinâmica de cooperação entre autores de diferentes nacionalidades para o desenvolvimento da temática.

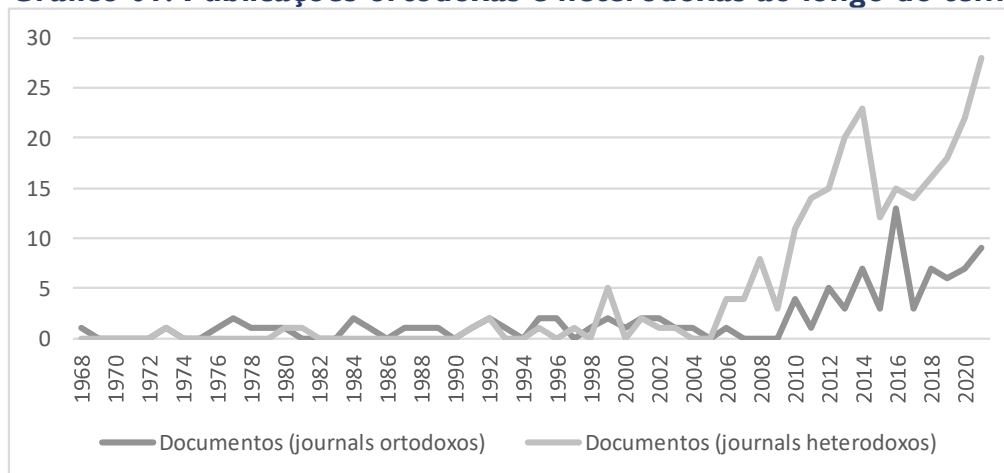
4. Resultados bibliométricos

Esta seção é dedicada a exposição dos resultados bibliométricos do estudo. Para tanto, foram divididos em três esferas distintas, exploradas adiante. São elas: (i) esfera da produtividade, onde as abordagens são contrapostas comparativamente, levando em consideração as estatísticas descritivas e os indicadores bibliométricos; (ii) esfera geográfica e social, onde as abordagens são relacionadas às redes bibliométricas de produção e coautoria e são interpretados os mapas de densidade e; (iii) a esfera temática, onde se infere os temas motores, ascendente, em declínio, centrais e nichados e de possível convergência para cada amostra.

4.1 Análise contextual e histórica

Ambas as vertentes apresentam tendência crescente para a quantidade de publicações ao longo do tempo, aumentando mais acentuadamente a partir de 2004, sendo o ano de 2016 o principal em termos de publicações de viés ortodoxo e 2021 para as publicações de viés heterodoxo, conforme expresso pelo Gráfico 01.

Gráfico 01: Publicações ortodoxas e heterodoxas ao longo do tempo



Fonte: Elaboração própria.

associações temáticas e, por fim, nas análises de acoplamento bibliográfico, a relação dos itens é determinada com base no número de referências que compartilham. Quando uma referência é citada por dois artigos se constitui uma unidade de acoplamento (entre ambas). Assim sendo, quanto maior o número de referências que dois autores ou dois artigos compartilham, maior a intensidade de acoplamento bibliográfico entre eles (ECK; WALTMAN, 2014).



Ainda na esfera dos periódicos, um resultado interessante diz respeito ao enfoque diferente dos principais periódicos segundo cada abordagem. Enquanto para a amostra de periódicos heterodoxos os principais em termos do número de publicações incluem alguns dos principais considerando o desenvolvimento do paradigma heterodoxo, com destaque para a presença das revistas *Cambridge Journal of Economics* e *Journal of Post Keynesian Economics*, centrais no avanço teórico heterodoxo e dois dos mais bem ranqueados segundo o índice *HJQS*; a amostra ortodoxa apresenta em sua maioria periódicos de interesses mais nichados, sobretudo os focados em “economia verde”, inclusos *Resources Conservation and Recycling*, *American Journal of Agricultural Economics* e *Energy Economics*. A exceção, para o grupo ortodoxo se dá pela presença da revista *Econometrica*, uma das mais tradicionais do mundo, na 8ª posição, ainda que com apenas dois documentos publicados.

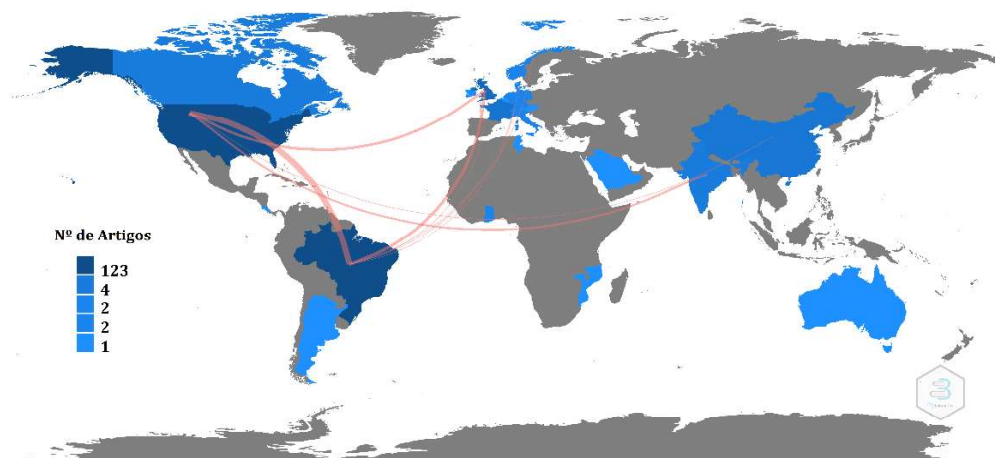
Quanto ao domínio heterodoxo em termos de quantidade, entendemos que tais movimentos podem ser explicados majoritariamente por dois fatores: em primeiro lugar, o fato de existirem periódicos brasileiros entre os top 100 heterodoxos; em segundo, o fator concorrência. A presença das revistas *Brazilian Journal of Economics* e do *Brazilian Journal of Political Economy*, de origem brasileira, entre as heterodoxas mais bem ranqueadas certamente contribuiu para uma diferenciação tão acentuada de publicações sobre a temática entre as vertentes ortodoxa e heterodoxa, afinal, existem consideravelmente menos barreiras para se publicar algo sobre o Brasil em uma revista brasileira que em uma internacional, sendo a barreira do idioma um dos principais. Não por acaso, a amostra heterodoxa conta com 49 documentos em língua portuguesa.

Dizendo respeito à concorrência, deve-se ter em mente que há um consenso sobre os principais periódicos de ascendência ortodoxa serem também os principais da ciência econômica como um todo, tornando destes o objetivo último de publicação para uma ampla gama de pesquisadores e, conseqüentemente, aumentando consideravelmente as exigências para ter um trabalho aprovado. Em suma, a oferta de volumes e a demanda de pesquisadores que desejam publicar os seus trabalhos tornam o acesso a estes periódicos bastante restrito.

4.2. Aspectos geográficos e sociais

Neste campo, os dados indicam que há predominância de certas nacionalidades de nos estudos sobre a economia brasileira. Os mapas de densidade construídos para ambas as amostras, ortodoxa e heterodoxa, mostram a centralidade de Brasil e Estados Unidos como países de origens dos documentos, conforme Figuras 02 e 03.

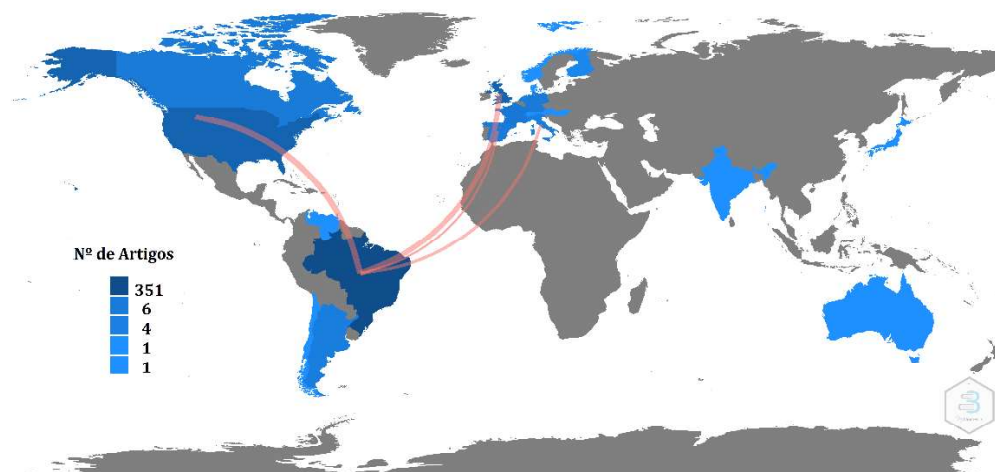
Figura 02: Origem da produção acadêmica ortodoxa e cooperação entre os países



Fonte: Elaboração própria.

Além disso, o principal fator que diferencia as duas amostras, além da óbvia diferença na quantidade de documentos em cada abordagem, é a presença de linhas de cooperação entre os países. No âmbito da abordagem heterodoxa, todas as linhas de cooperação estão centralizadas no Brasil. Já na amostra ortodoxa, é possível observar linhas de cooperação que não envolvem necessariamente o Brasil ou brasileiros, tais como a cooperação entre os Estados Unidos e o Reino Unido e entre a China e os Estados Unidos, conforme evidenciado nas Figuras 02 e 03.

Figura 03: Origem da produção acadêmica heterodoxa e cooperação entre os países



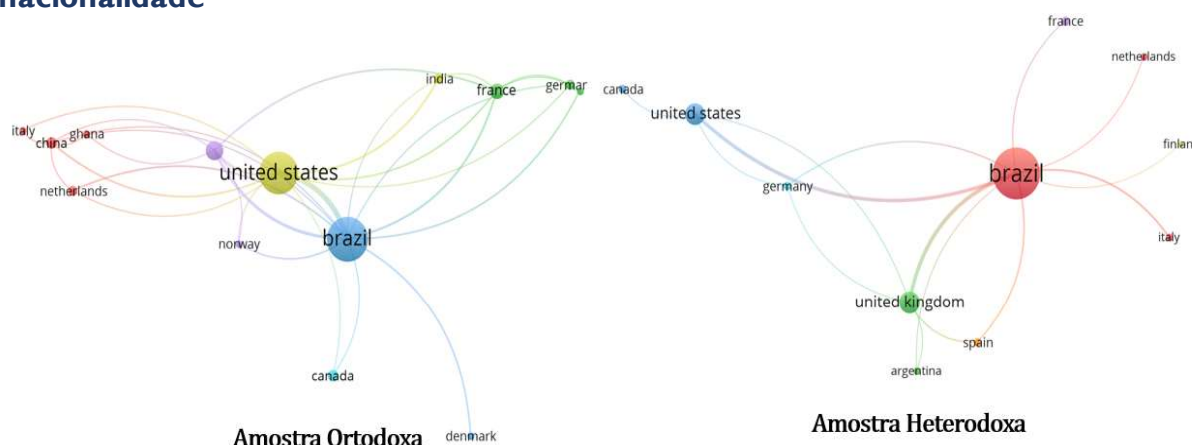
Fonte: Elaboração própria.

Uma outra questão relevante a ser observada nos mapas apresentados é a maior participação de países no desenvolvimento do paradigma ortodoxo em comparação ao heterodoxo, mesmo havendo uma maior quantidade de trabalhos com uma abordagem

heterodoxa. Essa discrepância pode ser explicada pela popularidade global das abordagens, já que, como discutido na primeira seção deste trabalho, o paradigma heterodoxo ainda é considerado uma alternativa ao paradigma ortodoxo dominante, que constitui a maior parte da chamada "economia mainstream" (DEQUECH, 2007).

Dessa forma, a elaboração de redes de co-autoria para os documentos das duas vertentes, conforme demonstrado na Figura 04, possibilitou a observação de outra faceta interessante da dinâmica entre os países. No contexto da amostra ortodoxa, pode-se notar uma centralidade dos Estados Unidos praticamente idêntica à centralidade do Brasil, enquanto nos artigos com viés heterodoxo a centralidade primária é exclusivamente brasileira.

Figura 04: Redes “ortodoxas” e “Heterodoxas” de co-autoria por nacionalidade

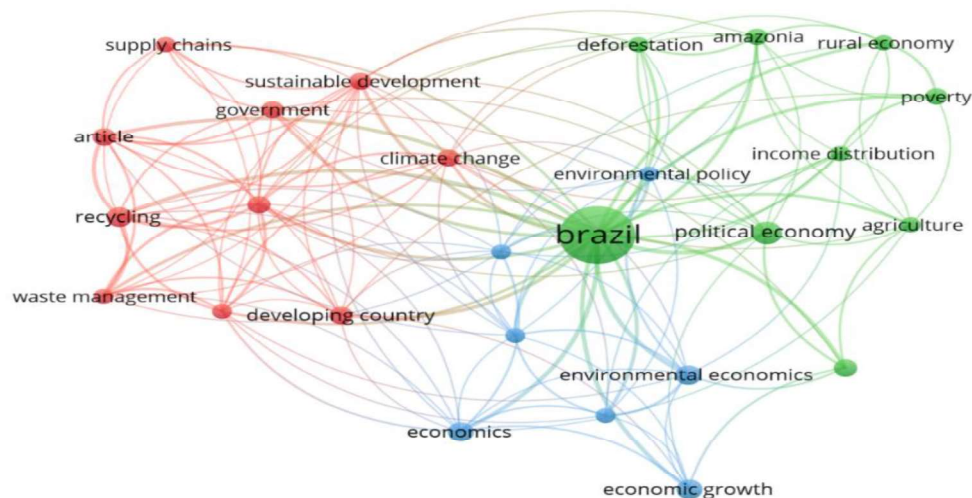


Fonte: Elaboração própria.

4.3 Análise temática das abordagens

A Figura 05 expressa a rede bibliométrica de co-ocorrência de palavras-chave para os documentos da amostra de periódicos ortodoxos.

Figura 05: Rede “ortodoxa” de co-ocorrência de palavras-chave

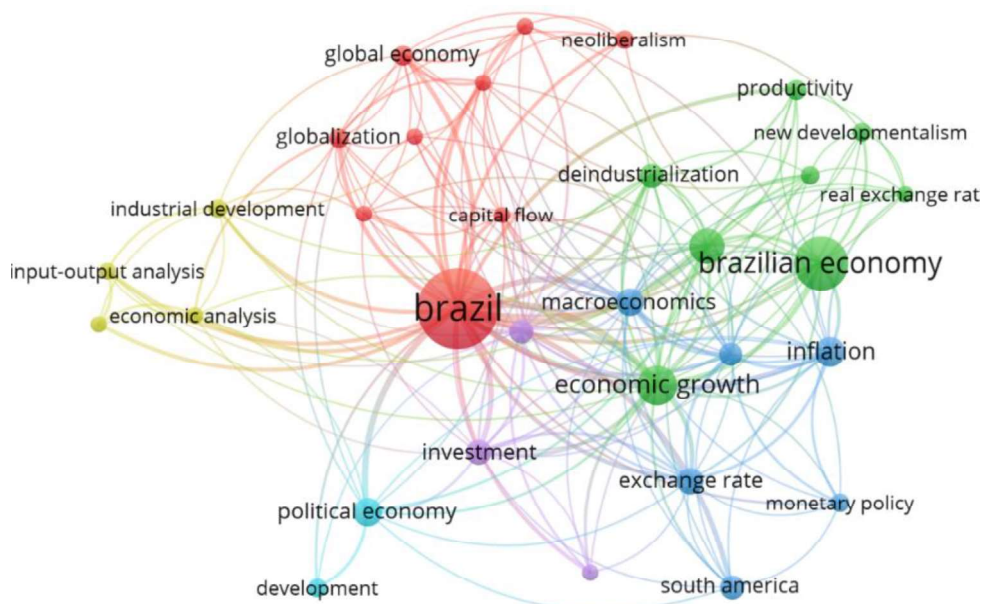


Fonte: Elaboração própria.

Cada cluster é definido com base na frequência em que determinadas palavras-chave aparecem juntas em documentos. Novamente, destaca-se a presença do segmento da "economia verde" na vertente heterodoxa: no cluster verde, observa-se a presença de termos como “agriculture”, “Amazonia” e “rural economy” associados ao principal termo, “Brazil”. O cluster vermelho segue uma linha semelhante, com destaque para questões ambientais relacionadas a mudanças climáticas, desenvolvimento sustentável e reciclagem, como evidenciado pelos termos “climate change”, “sustainable development” e “recycling”, entre outros. Por fim, o cluster azul mostra que, mesmo nos trabalhos com foco mais voltado para a macroeconomia ou economia em geral, aspectos relacionados à “economia verde” estão presentes. Nesse cluster, é possível observar uma coocorrência significativa entre o crescimento econômico (*economic growth*) e a economia e política ambientais (*environmental economics* e *environmental policy*), por exemplo.

A Figura 06 apresenta a rede de documentos com viés heterodoxo, evidenciando uma maior diversidade de temas representados em um maior número de clusters. O cluster amarelo abrange abordagens quantitativas da economia industrial, enquanto os clusters vermelho e verde envolvem temas de economia política, desenvolvimento econômico e crescimento econômico. No cluster azul, destacam-se trabalhos na área de macroeconomia, enquanto o cluster roxo concentra trabalhos sobre investimentos.

Figura 06: Rede “heterodoxa” de co-ocorrência de palavras-chave



Fonte: Elaboração própria.

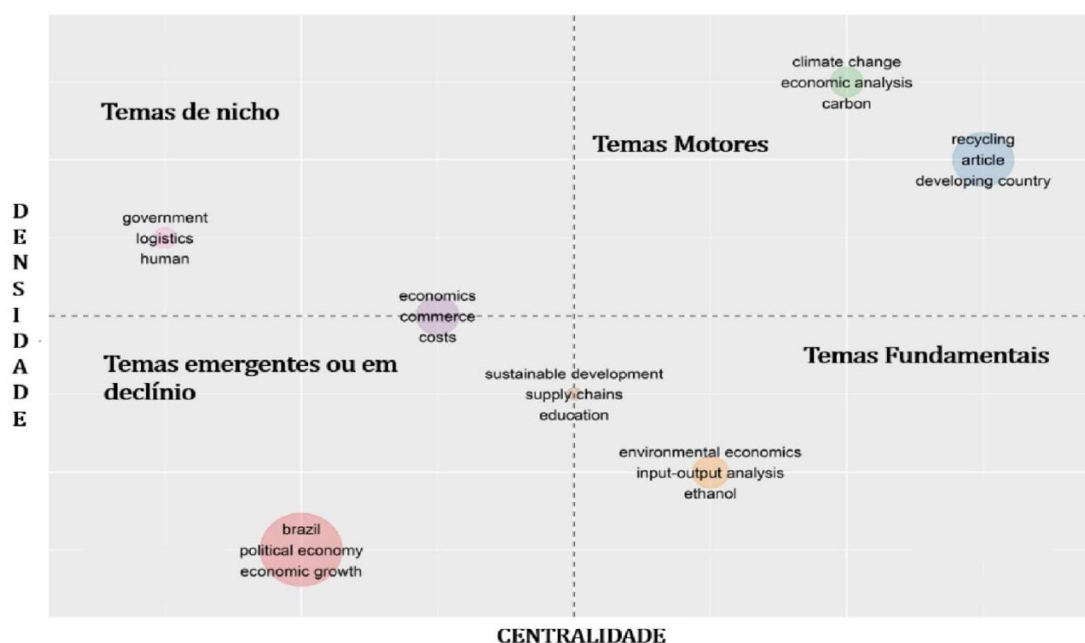
As Figuras 07 e 08 apresentam os resultados dos mapas temáticos para as vertentes ortodoxa e heterodoxa, respectivamente, construídos com base na frequência, distribuição e dinâmica de ocorrência e co-ocorrência de palavras-chave, seguindo a metodologia proposta por Cabo et al. (2011). Esses mapas são uma ferramenta visual que permite identificar movimentos de tendência dentro de cada abordagem por meio de dois critérios: centralidade e densidade. O eixo vertical, que representa a densidade, indica a resistência interna de um cluster em relação aos demais conjuntos de palavras-chave co-ocorrentes. Já o eixo horizontal, que representa a centralidade, mede a relevância de determinado tema dentro de um campo de pesquisa (Cabo et al, 2011), neste caso, nas tradições ortodoxas e heterodoxas. Em suma, a densidade é um indicador de coesão interna de um determinado assunto, enquanto a centralidade mede a importância do tema em um campo de pesquisa.

Os mapas temáticos têm como finalidade elucidar a relação entre o conjunto de palavras-chave contido nas amostras em duas esferas: entre palavras-chave específicas co-ocorrendo dentro de um grupo específico (densidade) e entre os grupos de palavras-chave (centralidade) e, por este motivo, são divididos em quatro quadrantes: (i) o superior direito, que representa os temas motores em cada abordagem, devido a elevada densidade e centralidade dos termos a este associados; (ii) inferior direito, indicando temas com alta centralidade e baixa densidade, denotando os temas básicos, isto é, temas para os quais se reconheça a importância mas, ainda assim, gozem de baixo desenvolvimento; (iii) inferior esquerdo, extremo oposto do superior direito, designa temas marginais que, em virtude de possuírem baixa densidade e baixa centralidade, podem ser temas emergentes, isto é, que ainda estão ascendendo a níveis mais elevado de centralidade e densidade, ou temas em declínio; (iv) por fim, o quadrante superior

esquerdo, que apresenta temas nichados em virtude de sua alta densidade e baixa centralidade, o que indica fortes conexões internas entre os temas ali presentes, mas uma fraca conexão destes com os demais temas (COBO et al, 2011).

As evidências encontradas para a amostra ortodoxa (Figura 07) confirmam os resultados anteriores. Conforme se pode observar, os temas com maior densidade e centralidade de estão associados ao escopo da economia ambiental, sendo estes os temas motores dos artigos publicados nos principais periódicos que privilegiam tal abordagem. Entre os temas fundamentais, observa-se resultado muito semelhante, com economia ambiental e questões envolvendo etanol presentes com bastante centralidade. As temáticas envolvendo crescimento econômico ou política econômica de forma mais geral são as que apresentam menor resultado combinado entre centralidade e densidade, indicando temas que geram pouco interesse. Finalmente, os termos “commerce”, “government” “logistics”, “human” e outros estão relacionados a quadros de pesquisa mais nichados, mas com alta densidade interna.

Figura 07: Mapa temático (amostra ortodoxa)

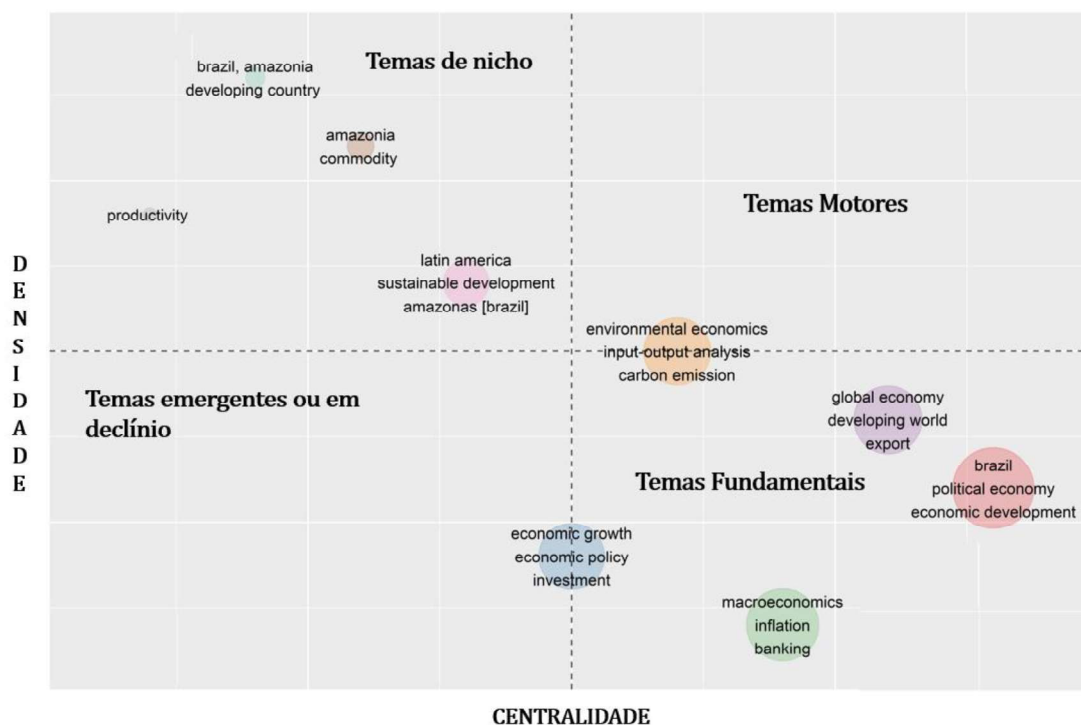


Fonte: Elaboração própria.

O mapa temático construído para os documentos da amostra de revistas majoritariamente heterodoxas (Figura 08) apresenta resultados bastante distintos se comparado aos resultados encontrados para o conjunto de documentos de ascendência ortodoxa. A temática geral da “economia verde” ainda segue apresentando alta densidade interna, porém, com centralidade consideravelmente menor se comparado aos documentos do mesmo segmento na amostragem ortodoxa, o que faz destes um tema nichado nos principais periódicos heterodoxos. Ademais, os temas fundamentais também se mostram bastante distintos, com os termos “global economy”,

“macroeconomics”, “inflation” entre outros aparecendo no quadrante inferior direito, isto é, local destinado as temáticas fundamentais, mas que ainda carecem de algum desenvolvimento.

Figura 08: Mapa temático (amostra heterodoxa)



Fonte: Elaboração própria.

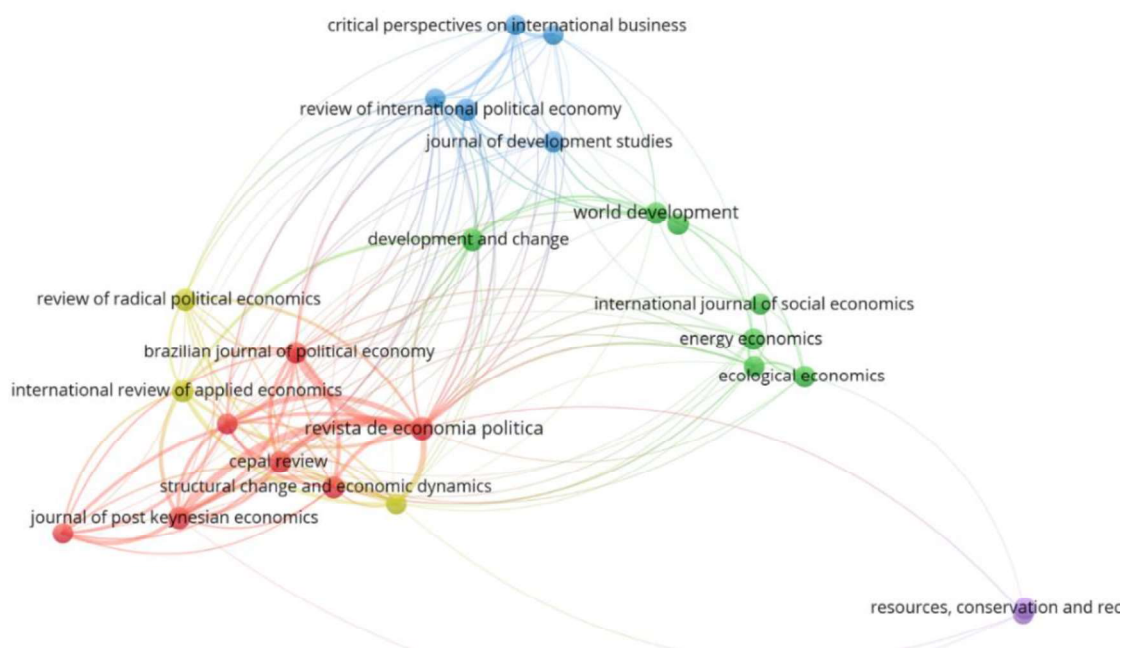
A última esfera no campo temático que este trabalho destacará diz respeito as interações entre as abordagens para a construção de conhecimento. Para visualizar esta relação, foi construída uma rede bibliométrica de acoplamento bibliográfico (Figura 09) considerando a amostra completa, sem distinção por viés de periódicos. Entende-se que quanto maior o grau de acoplamento, caso exista, entre revistas segundo vieses distintos, maior está sendo o diálogo entre os paradigmas ortodoxos e heterodoxo. Além disso, a rede pode indicar sobre os temas cujas interações mais ocorrem e temas cujas abordagens são convergentes.

Tendo isso em vista, o objetivo por trás da construção de tal rede consiste em observar se revistas com vieses diferentes integram a mesma rede de acoplamento e o grau dessa interação. Em suma, busca-se avaliar se periódicos ortodoxos e heterodoxos costumam ser citados juntos em um mesmo documento e, caso sim, para quais temas.

Conforme os resultados expressos pela Figura 09, a única temática para qual existe acoplamento com alta intensidade, ou seja, onde revistas integrantes de índices distintos integram o mesmo cluster, diz respeito a “economia verde”, ou seja, temas que envolvem economia ambiental, ecológica, sustentável ou energética. Nessa linha, destaca-se no cluster verde a presença dos periódicos *Ecological Economics* e *Energy*

Economics, de ascendência heterodoxa (segundo Lee et al. [2010]) e ortodoxa respectivamente. Ademais, vê-se que as revistas segundo cada abordagem costumam ser citadas juntas com maior intensidade, ainda que existam elos fracos entre quase todas presentes na figura. Em resumo, isso indica que os paradigmas das pesquisas heterodoxas e ortodoxas pouco dialogam, se considerado o que é publicado nos principais periódicos segundo cada uma das abordagens.

Figura 09: Rede de acoplamento bibliográfico para periódicos (amostra completa)



Fonte: Elaboração própria.

Considerações finais

O presente trabalho se ocupou de mapear, a partir do aparato metodológico da bibliometria, a produção acadêmica com foco na economia brasileira publicada nos 100 principais periódicos de economia segundo os vieses ortodoxo e heterodoxo. Verificou-se, a partir das análises, que os trabalhos segundo cada uma das vertentes têm se ocupado de objetos distintos, com poucos pontos de convergência. A exceção, entretanto, se dá no âmbito da temática da “economia verde”, isto é, a que envolve temas ambientais, energéticos, agrícolas entre outros, para os quais trabalhos publicados em periódicos ortodoxos e heterodoxos apresentam forte grau de acoplamento bibliográfico e de similaridade temática, o que indica convergência entre os escopos nestes domínios.

No que tange a produtividade, o volume de documentos de viés heterodoxo é consideravelmente maior relativamente ao de documentos de ascendência ortodoxa. Conforme visto, o fato de existirem periódicos brasileiros entre os principais



heterodoxos exerce forte influência sobre este aspecto, explicando, juntamente ao fato de os principais periódicos de viés ortodoxos serem também os mais prestigiados da ciência econômica como um todo, a diferença em termos das quantidades de uma vertente e outra. Outro contraste interessante foi observado a partir de um prisma geográfico e social, haja vista que enquanto para a vertente heterodoxa há predominância de autoria de brasileiros nos documentos analisados, a amostragem ortodoxa apresenta autores brasileiros e estadunidenses praticamente iguais como os mais influentes. Na esfera temática, também se constatou importantes contrastes: enquanto os documentos de viés ortodoxo estão amplamente concentrados a aspectos ambientais, ecológicos e energéticos envolvendo a economia brasileira, observou-se núcleos temáticos consideravelmente mais amplos na amostragem heterodoxa, envolvendo economia política, economia internacional e discussões macroeconômicas, sendo o único tema convergente nos dois escopos o que denominamos “economia verde”

Finalmente, acrescenta-se que o artigo possui algumas limitações: em primeiro lugar, a análise de redes não enfatizou como poderia aspectos temporais (*timeline-based approach*) e, portanto, a análise esteve centrada na visualização de redes bibliométricas apenas em uma dimensão, que exhibe a relação entre publicações e autores. A dimensão que relaciona publicações ao tempo de forma mais aprofundada pode e deve ser explorada em trabalhos futuros. Em segundo lugar, quanto à própria constituição da amostra, que optou pelo viés dos principais periódicos heterodoxos e ortodoxos e, ao fazê-lo, restringiu-se o estudo para o grosso das discussões em âmbito doméstico, onde está publicada a maior parte de trabalhos sobre a economia brasileira. Sugere-se, neste sentido, uma replicação metodológica deste ensaio que contemple exclusivamente a produção científica brasileira e em língua portuguesa; por fim, a própria natureza dos estudos bibliométricos, cuja abordagem direciona-se para o passado, e restringe-se a um grupo de palavras-chave que podem não captar movimentos mais recentes que evoluem o estudo da economia brasileira.

Referências

- ABREU, M. (Org) **A Ordem do Progresso: Dois Séculos de Política Econômica no Brasil**. Campus, Brasil, 2014.
- AKERLOF, George A. *Sins of Omission and the Practice of Economics*. **Journal of Economic Literature**, v. 58, n. 2, p. 405-18, 2020.
- ALMEIDA, F, CRUZ-E-SILVA, V; BRITES, M. *A Bibliometric Analysis of the Possible Convergence of Heterodox Associations*. **Journal of Economic Issues**, v. 57, n. 1, p. 218-240, 2023.
- ARROW, K. J.; DEBREU, G. Existence of an equilibrium for a competitive economy. **Econometrica**, p. 265-290, 1954.
- AMADO, A.M e MOLLO, M.L.R. Ortodoxia e heterodoxia na discussão sobre integração regional: a origem do pensamento da CEPAL e seus desenvolvimentos posteriores. **Estudos Econômicos** (São Paulo), v. 34, n. 1, p. 129-156, 2004.



- ARANTES, F; LOPREATO, F.L. O novo consenso em macroeconomia no Brasil: a política fiscal do plano real ao segundo governo Lula. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 21, 2018.
- ARAÚJO, C. Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. **Em questão**, v. 12, n. 1, p. 11-32, 2006.
- BASTOS, C.P e D'AVILA, J.G. O debate do desenvolvimento na tradição heterodoxa brasileira. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 13, p. 173-199, 2009.
- BASTOS, P. P. Z ; FONSECA, P. C. D. **Era Vargas**: desenvolvimentismo, economia e sociedade. São Paulo: Ed. UNESP, 2012.
- BASTOS, P. P. Z. Ortodoxia e heterodoxia antes e durante a Era Vargas: contribuições para uma economia política da gestão macroeconômica dos anos 1930. **Economia**, v.9, n.4, p.183-214, 2008.
- BIGO, Vinca; NEGRU, Ioana. *From fragmentation to ontologically reflexive pluralism*. **Erasmus Journal of Philosophical Economics**, v. 1, n. 2, p. 127-150, 2008.
- BÖGENHOLD, Dieter. *From heterodoxy to orthodoxy and vice versa: Economics and social sciences in the division of academic work*. **American Journal of Economics and Sociology**, v. 69, n. 5, p. 1566-1590, 2010.
- BOLAND, Lawrence. **Critical Economic Methodology**: a personal odyssey. Routledge, 2005 [1997].
- CARNEIRO, R. **Desenvolvimento em crise**: a economia brasileira no último quarto do século XX. Unesp, 2002.
- CASTRO, A. B e Sousa F.E. **A economia brasileira em marcha forçada**. Rio de Janeiro: Paz e terra, v. 32, 1985.
- CHERNAVSKY, E; DWECK, E; TEIXEIRA, R.A. Descontrole ou inflexão? A política fiscal do governo Dilma e a crise econômica. **Economia e Sociedade**, v. 29, p. 811-834, 2020.
- CHIEZA, R.A; GASPARY, D. A atualidade da controvérsia do planejamento entre Roberto Simonsen e Eugênio Gudin e os paradoxos do modelo econômico de Luiz Inácio Lula da Silva (2004-2010). **Iberian Journal of the History of Economic Thought**, v. 1, n. 1, p. 19-41, 2014.
- CABO, M. J.; HERRERA, A. G. L.; VIEDMA, E. H.; HERRERA, F. *An approach for detecting, quantifying, and visualizing the evolution of a research field: A practical application to the Fuzzy Sets Theory field*. **Journal of informetrics**, v. 5, n. 1, p. 146-166, 2011.
- COLANDER, D.; HOLT, R.; ROSSER, J. B. *Live and dead issues in the methodology of economics*. **Journal of Post Keynesian Economics**, v. 30, n. 2, p. 303-312, 2007.
- COLANDER, David; HOLT, Richard; ROSSER JR, Barkley. *The changing face of mainstream economics*. **Review of Political Economy**, v. 16, n. 4, p. 485-499, 2004.
- CRONIN, B. *Heterodox Economic Journal Rankings revisited*. In: **Contemporary Issues in Heterodox Economics**: Implications for Theory and Policy Action. [S.l.]: Routledge, v. 42, 2020.
- DAVIS, J.B. *The turn in economics: neoclassical dominance to mainstream pluralism?*. **Journal of institutional economics**, v. 2, n. 1, p. 1-20, 2006.
- DAVIS, J.B. *The turn in recent economics and return of orthodoxy*. **Cambridge Journal of Economics**, v. 32, n. 3, p. 349-366, 2008.
- DE ARAUJO, V.L. A macroeconomia do governo Médici (1969-1974): uma contribuição ao debate sobre as causas do “milagre” econômico. **Economia Ensaios**, Uberlândia, v. 33, n. 1, p. 41-70, 2018



- DE SAES, F.A.M. A controvérsia sobre a industrialização na Primeira República. **Estudos Avançados**, v. 3, p. 20-39, 1989.
- DEQUECH, D. Neoclassical, mainstream, orthodox, and heterodox economics. **Journal of Post Keynesian Economics**, Taylor & Francis, v. 30, n. 2, p. 279-302, 2007.
- DEQUECH, D. Applying the Concept of Mainstream Economics outside the United States: General Remarks and the Case of Brazil as an Example of the Institutionalization of Pluralism. **Journal of Economic Issues**, v. 52, n. 4, p. 904-924, 2018.
- DOBUSCH, Leonhard; KAPELLER, Jakob. Heterodox United vs. Mainstream City? Sketching a framework for interested pluralism in economics. **Journal of Economic Issues**, v. 46, n. 4, p. 1035-1058, 2012.
- DOBUSCH, Leonhard; KAPELLER, Jakob. "Why is economics not an evolutionary science?" New answers to Veblen's old question. **Journal of Economic Issues**, v. 43, n. 4, p. 867-898, 2009.
- DOS SANTOS, F.P. A economia política da "Escola de Campinas": contexto e modo de pensamento. **Cadernos do Desenvolvimento**, v. 8, n. 12, p. 17-42, 2018.
- DOW, S. History of thought and methodology in pluralist economics education. **International Review of Economics Education**, v. 8, n. 2, p. 41-57, 2009.
- ECK, N. J. V.; WALTMAN, L. Visualizing bibliometric networks. In: **Measuring scholarly impact**. [S.l.]: Springer, 2014. p. 285-320.
- EDGEWORTH, F.Y. **Mathematical psychics: An essay on the application of mathematics to the moral sciences**. CK Paul, 1881.
- EGGHE, L. Information processing & management, **Infometrics**, vol. 41, n. 6, 2005.
- ERBER, F.S. As convenções de desenvolvimento no governo Lula: um ensaio de economia política. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 31, n. 1, p. 31-55, 2011.
- FERNANDEZ, R.G; SUPRINYAK, C.E. Creating Academic Economics in Brazil: the Ford Foundation and the beginnings of ANPEC. **EconomiA**, v. 19, n. 3, p. 314-329, 2018.
- FERNANDEZ, R.G; SUPRINYAK, C.E. Manufacturing pluralism in Brazilian economics. **Journal of Economic Issues**, v. 53, n. 3, p. 748-773, 2019.
- FALAGAS, M. E.; KOURANOS, V. D.; JORGE, R. A.; KARAGEORGOPOULOS, D. E. Comparison of SCImago journal rank indicator with journal impact factor. **The FASEB journal**, v. 22, n. 8, p. 2623-2628, 2008.
- FONSECA, P.C.D. Sobre a intencionalidade da política industrializante do Brasil na década de 1930. **Brazilian Journal of Political Economy**, v. 23, p. 138-153, 2020.
- FRANCO, G.H.B; CORREA DO LAGO, L.A. **A economia da República Velha, 1889-1930**. Texto para discussão, nº 588, 2011.
- FRANCO, G.H.B. **O Plano Real e outros ensaios**. Rio de Janeiro: Francisco Alves Editora. 1995.
- FREITAS, M.C.P; PRATES, D.M. A abertura financeira no governo FHC: impactos e consequências. **Economia e sociedade**, v. 10, n. 2, p. 81-111, 2001.
- FURTADO, C. **Formação econômica do Brasil**. Companhia das Letras, [1959] 2020.
- GERBER, J; PASSANANTI, T. The Economic Consequences of Financial Regimes: A New Look at the Banking Policies of Mexico and Brazil, 1890-1910. **América Latina en la historia económica**, v. 22, n. 1, p. 35-58, 2015.
- GIAMBIAGI, F.; VILLELA, A.A. **Economia brasileira contemporânea**. Elsevier Brasil, 2005.
- HARSANYI, J.C. Bargaining in ignorance of the opponent's utility function. **Journal of Conflict Resolution**, v. 6, n. 1, p. 29-38, 1961.



- HARSANYI, J.C. **Rational Behavior and Bargaining Equilibrium in Games and Social Situations** (Cambridge UP, Cambridge). 1977.
- HODGSON, G. M. **Is There a Future for Heterodox Economics?: Institutions, Ideology, and a Scientific Community**. Edward Elgar Publishing, 2019.
- HODGSON, G. M. *Debating the Future of Heterodox Economics*. **Journal of Economic Issues**, v. 55, n. 3, p. 603-614, 2021.
- JEHLE, G.A; P.J. REMY. **Advanced Microeconomic Theory**. London: Pr/Financial Times, 2011.
- JEVONS, W.S. **The theory of political economy**. Macmillan and Company, 1871.
- JUNIOR, C. et al. As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, v. 18, n. 44, p. 111-123, 2016.
- JUNIOR, M.A; DE MATTOS, F.A.M. A Política Econômica Nos Anos 1930: Evidências De Uma Heterodoxia Consciente. **Análise Econômica**, v. 33, n. 64, 2015.
- LAKATOS, I. *Criticism and the methodology of scientific research programs*. In: **Proceedings of the Aristotelian society**. Aristotelian Society, Wiley, 1968. p. 149-186.
- LAVOIE, Marc. *Do heterodox theories have anything in common? A post-Keynesian point of view*. **European Journal of Economics and Economic Policies**, v. 3, n. 1, p. 87-112, 2006.
- LAVOIE, M. **Post-Keynesian Economics: New Foundations**. Edward Elgar Publishing, 2014.
- LAWSON, T. *Contemporary economics and the crisis*. **real-world economics review**, v. 50, p. 122-131, 2010.
- LAWSON, T. **Economics and reality**. Routledge, 1997.
- LAWSON, T. *Heterodox economics and pluralism: reply to Davis*. In: **Ontology and Economics**. Routledge, 2008. p. 105-141.
- LAWSON, T. *The nature of heterodox economics*. **Cambridge journal of economics**, v. 30, n. 4, p. 483-505, 2006.
- LEE, F. **A History of Heterodox Economics: Challenging the mainstream in the twentieth century**. Routledge, 2009.
- LEE, Frederic S.; KEEN, Steve. *The incoherent emperor: A heterodox critique of neoclassical microeconomic theory*. **Review of Social Economy**, v. 62, n. 2, p. 169-199, 2004.
- LEE, F. S., Cronin, B. C., MCCONNELL, S., & Dean, E. *Research quality rankings of heterodox economic journals in a contested discipline*. **American Journal of Economics and Sociology**, v. 69, n. n. 5, p. 1409-1452, 2010.
- LEE, F.S. *Heterodox Economics*. In DURLAUF, S.; BLUME, L. E. **The new Palgrave dictionary of economics**. Springer, 2016.
- LEE, F.S; ELSNER, Wolfram (Ed.). "Editors' Introduction" In: **Evaluating economic research in a contested discipline: rankings, pluralism, and the future of heterodox economics**. Wiley-Blackwell, 2010a.
- LEE, F.S. "Pluralism in Heterodox Economics." In **Economic Pluralism**, (Ed) Robert Garnett,(Ed) Erik K. Olsen e (Ed) Martha Starr, pp. 19-35. London: Routledge, 2010b.
- MACARINI, J.P. A política econômica do governo Médici: 1970-1973. **Nova economia**, v. 15, p. 53-92, 2005.
- MACARINI, J.P. A política econômica do governo Costa e Silva 1967-1969. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 10, p. 453-489, 2006.
- MACARINI, J.P. Governo Geisel: transição político-econômica? Um ensaio de revisão. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 15, p. 30-61, 2011.



- MARSHALL, A. **Principles of economics**: unabridged eighth edition. Cosimo, Inc., 2009 [1890].
- MAS-COLELL, A.; WHINSTON, M. D.; GREEN, J. R. **Microeconomic theory**. New York: Oxford university press, 1995.
- MEARMAN, A; BERGER, S; GUIZZO, Da. **What is Heterodox Economics?: Conversations with Leading Economists**. Routledge, 2019.
- MERTON, R. *The Matthew effect in science: The reward and communication systems of science are considered*, **Science**, vol. 59, n. 3810, p. 56-63, 1968.
- MERTON, R. *The Matthew effect in science, II: Cumulative advantage and the symbolism of intellectual property*, **isis**, vol 79. 4, p. 606-623, 1988.
- Nalimov, V. e Mul'chenko, Z. Naukometriya, **The Study of the Development of Science as an Information Process in Russian**. Moscow, 1969.
- NASH, John.F. 4. The Bargaining Problem. In: **The Essential John Nash**. Princeton University Press, 2016 [1950a]. p. 37-48.
- NASH, John.F. *Equilibrium points in n-person games*. **Proceedings of the national academy of sciences**, v. 36, n. 1, p. 48-49, 1950b.
- NASH, John.F. Non-cooperative games. **Annals of Mathematics**, 54 (2). 1951.
- NELSON, J. A. *Confronting the science/value split: notes on feminist economics, institutionalism, pragmatism and process thought*. **Cambridge Journal of Economics**, v. 27, n. 1, p. 49-64, 2003.
- OTLET, P. **Traité de Documentation, le Livre sur le Livre**, 1934.
- PELAEZ, C.M. A balança comercial, a Grande Depressão e a industrialização brasileira. **Revista Brasileira de Economia**, p. 15-47. 1968.
- PELÁEZ, C.M. **História da industrialização brasileira**: crítica à teoria estruturalista no Brasil. Rio de Janeiro: ANPEC, 1972.
- POSSAS, M. L. A cheia do “mainstream”: comentário sobre os rumos da ciência econômica. **Revista de Economia Contemporânea**, v. 1, n. 1, 1995.
- POTTS, Jason. *How Heterodox Economics Lost its Way*. **Journal of Economic Issues**, v. 55, n. 3, p. 590-594, 2021.
- PRITCHARD, A. *Statistical bibliography or bibliometrics?* **Journal of Documentation**, v. 25, n. 4, p. 348-349, 1969.
- RESENDE, A.L. A política brasileira de estabilização: 1963-68. **Pesquisa e Planejamento Econômico**, v. 12, n. 3, p. 757-806, 1982.
- ROUSSEAU, S.; ROUSSEAU, R. *Bibliometric techniques and their use in business and economics research*. **Journal of Economic Surveys**, v. 35, n. 5, p.1428-1421, 2021.
- RUBINSTEIN, A. **Lecture notes in microeconomic theory**. Princeton University Press, 2006.
- SILVA, V.C. O anacronismo do conceito de ortodoxia na historiografia da economia brasileira. **Revista de Economia**, v. 42, n. 77, p. 222-241, 2021.
- SIMONSEN, R; GUDIN, E. **A controvérsia do planejamento na economia brasileira**, IPEA, vol 3. 2010.
- STOCKHAMMER, E; RAMSKOGLER, P. *Post-Keynesian economics—how to move forward*. **European Journal of Economics and Economic Policies**, v. 6, n. 2, p. 227-246, 2009.
- STOCKHAMMER, E.; DAMMERER, Q. KAPUR, S. *The Research Excellence Framework 2014, journal ratings and the marginalization of heterodox economics*. **Cambridge Journal of Economics**, v. 45, n. 2, p. 243-269, 2021.

- TEIXEIRA, R.A.; PINTO, E.C. A economia política dos governos FHC, Lula e Dilma: dominância financeira, bloco no poder e desenvolvimento econômico. **Economia e sociedade**, v. 21, n. SPE, p. 909-941, 2012.
- TÖRNBERG, Petter. *Complex realist economics: toward an ontology for an interested pluralism*. **Review of Social Economy**, v. 76, n. 4, p. 509-534, 2018.
- TRINER, G. D.; WANDSCHNEIDER, K. *The Baring crisis and the Brazilian Encilhamento, 1889–1891: an early example of contagion among emerging capital markets*. **Financial History Review**, v. 12, n. 2, p. 199-225, 2005.
- TOWLER, B. M. *The new microeconomics: A psychological, institutional, and evolutionary paradigm with neoclassical economics as a special case*. **American Journal of Economics and Sociology**, v. 78, n. 1, p. 95-135, 2019.
- VISCARDI, C.M.R. Elites políticas em Minas Gerais na Primeira República. **Revista Estudos Históricos**, v. 8, n. 15, p. 39-56, 1995.
- WALRAS, L. **Elements of Pure Economics**, 1926, rev ed. 1926, Engl transl, 1926 [1874].
- WELTER, C.A et al. Os planos de estabilização heterodoxos: principais efeitos para a economia brasileira no período de 1985 a 1989. **Brazilian Journal of Development**, v. 7, n. 3, p. 23014-23036, 2021.